



I CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

II SECÇÃO

GUIMARÃES E O TURISMO

TESE APRESENTADA POR ALFREDO GUIMARÃES



LISBOA
1 9 3 6





I CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

II SECÇÃO

GUIMARÃES E O TURISMO

TESE APRESENTADA POR ALFREDO GUIMARÃES



LISBOA
1 9 3 6

No seu estado actual, a legislação e regulamentação dos serviços do turismo, na cidade e concelho de Guimarães, deixam muito a desejar.

Quando menos verifica-se que se não conhece, ou ainda se não compreendeu, o valor turístico, forte e particularmente enriquecido, desta cidade e concelho.

Guimarães e o seu concelho não podem, nem devem ser conhecidos, sob o ponto de vista da acção turística, apenas pelos interesses panorâmicos, higiénicos e desportivos, da montanha da Penha, das Caldas das Taipas e das Caldas de Vizela, embora esses representem uma parte considerável dos seus elementos de atracção para os excursionistas nacionais e estrangeiros. O concelho de Guimarães possui outros recursos arqueológicos, artísticos, bibliográficos, médicos, desportivos e de caracter regional, que ampliam notabilissimamente a acção directiva actual, em matéria de turismo. O concelho de Guimarães precisa portanto de, por assim dizer, se revelar no conjunto dos seus valores, e isso é o que desejamos tentar fazer com a presente tese enviada ao 1.º Congresso Nacional de Turismo, servindo as palavras acima reproduzidas de proposição ao trabalho que, sob a razão única do interesse patriótico, em seguida desenvolveremos.

I

O QUE TEM GUIMARÃES PARA SER VISTO E MERECE O INTERESSE OFICIAL DA ACÇÃO TURÍSTICA

- 1.º — A montanha da Penha;
- 2.º — As Caldas das Taipas;
- 3.º — As Caldas de Vizela.

a) A montanha da Penha é, com verdade, uma estância de repouso e diversão de valor excepcional. Fica fronteira, por nascente, á cidade de Guimarães, a uma distância de apenas 6 quilómetros da estação de caminho de ferro da mesma cidade, possuindo duas magnificas estradas de acesso — uma delas, por sinal, nacionalmente célebre, pela sua annual «Corrida da Rampa» — e tendo como meio diário de locomoção uma caminheta capaz de excellentes serviços. A Penha fica situada a uma altitude de 617 metros acima do nivel do mar. No planalto encontra o turista um hotel e uma pensão confortáveis, em completa actividade durante todo o ano. Em três aspectos se poderá dividir o interesse do visitante por este singularissimo planalto: o religioso, o panorâmico e o desportivo. Na Penha, com effeito, as evocações religiosas são multiplices, em situações naturais e em obras de Arte; o seu panorama horizontal pode considerar-se dos maiores e mais belos entre os das estâncias portuguezas, pois alcança terras rusticas de quatro distritos — Viana do Castelo, Braga, Porto e Vila Real de Trás dos Montes — desenvolvendo-se através a riqueza intensa dos vales, as montanhas

da mais violenta altitude, e, mais longe, a orla marítima que se desdobra de Matozinhos á raia galega; por fim, na sua acção desportiva, as suas grutas naturais, os despenhadeiros, as penedias rudimentarmente esculpidas, a parquização, a caça, os exercícios de viação, etc., tudo isso, a par do seu magnífico e moderno campo de jogos, completa o quadro dos elementos de justificação que de há muito designam a Penha como a primeira das estâncias turísticas do norte de Portugal.

b) — As Caldas das Taipas — famosa estação de águas bicarbonatadas, sódicas, sulfúreas e silíceas, especialmente procuradas para o tratamento das doenças de pele, assenta num local o mais típico possível da região do Baixo-Minho. O centro da linda estância turística é envolvido pela mais exuberante e alegre vegetação minhota de *enforcados*, entre a qual atravessa a corrente ampla do Rio Ave, com as suas ilhas verdes e os seus pontilhões romanos de S. Claudio do Barco e Caldelas. Perto, a simples 8 quilómetros, servidas por uma estrada de magnífica qualidade, ficam as mais célebres estações arqueológicas de Portugal, ou sejam a Citania de Briteiros e o Sabroso, que aliás o programa turístico das Caldas das Taipas não abrange, nem beneficia, como era necessário e dever. A' parte disso, a instalação nas Caldas das Taipas de um posto turístico, com o que actualmente existe, justifica-se em absoluto.

c) — As Caldas de Vizela são ricas, igualmente, pela sua estação de águas termais, da mesma espécie das das Caldas das Taipas, e especialmente procuradas para a cura da sífilis. As Caldas de Vizela são uma cidade em miniatura, com os seus magníficos hotéis, o parque sumptuoso, o casino, os cafés, o recinto de jogos e o cinema. Têm estação de caminho de ferro. Ao demais, Vizela é ponto de partida para uma ampla excursão aos monumentos românicos do sul do Minho, tais como Freixo de Baixo, Travanca, Unhão, Manhente, Ferreira, Cete, Roriz, Vilarinho, S. Martinho de Candoso, Guimarães e Cerzedelo. A paisagem, na região, é forte, embora menos típica do que a das Caldas das Taipas. Está, pois, justificada a estação turística que se criou nas Caldas de Vizela.

II

O QUE TEM GUIMARÃES PARA SER VISTO E AINDA NÃO MERECEU O INTERESSE OFICIAL DA ACÇÃO TURÍSTICA

- 1.º — A estação pré-romana de Sabroso;
- 2.º — A estação luso-romana da Citania de Briteiros;
- 3.º — O Museu Arqueológico da Sociedade de Martins Sarmento;
- 4.º — O Castelo de Guimarães;
- 5.º — A capela de S. Miguel do Castelo;
- 6.º — Os Paços dos Duques de Guimarães;
- 7.º — A igreja de S. José do Carmo;
- 8.º — O chafariz do Largo de Martins Sarmento;
- 9.º — O convento de Santa Clara;
- 10.º — A rua de Santa Maria;
- 11.º — O Arquivo Municipal de Guimarães;
- 12.º — A Colegiada de Guimarães;
- 13.º — O Museu Regional de Alberto Sampaio;
- 14.º — As muralhas da cidade;
- 15.º — A igreja e o mosteiro de Santa Marinha da Costa;
- 16.º — A igreja dos Santos Passos;
- 17.º — A igreja e claustro de S. Francisco;
- 18.º — A igreja de S. Damaso;
- 19.º — A igreja de S. Domingos;
- 20.º — A igreja da Misericórdia;
- 21.º — O Cruzeiro dos Pombais.

a) O castro pré-romano do Sabroso é uma estação arqueológica de uma rara expressão militar, ainda cingida pelo seu vigoroso cinto de muralhas.

b) A Citania de Briteiros, de classificação luso-romana, está enriquecida por numerosas habitações necrópoles, um curioso forno crematório, extensos pavimentos lageados, caleiras, e longos panos da muralha primitiva. Tem uma magnífica estrada de acesso.

c) O Museu Arqueológico da Sociedade de Martins Sarmento possui uma notabilíssima colecção de materiais decorativos (pedra, bronze, e barro) das estações do Sabroso e Citania de Briteiros, nomeadamente os de carácter micénico.

d) O Castelo de Guimarães oferece três períodos de construção. A torre de Menagem, com 28 metros, de altitude, é uma obra do século X, mandada construir pela condessa galega Mumadona, a edificadora de Guimarães. As torres e muros com disposição a norte, nascente e sul, são obra do século XII. O angulo de poente, pela sua representação externa e interna, representa-se uma obra do século XIV. É monumento de singular grandeza e renome histórico.

e) A capela de S. Miguel do Castelo é uma construção do mais humilde romanico português, perfeita, todavia, em todas as suas modalidades arquitectónicas, encerra, ao demais, uma longa série de lápides funerárias, do período medieval, de considerável merecimento. Século XII.

f) Os magestosos Paços dos Duques de Guimarães — infelizmente em ruína e ainda entregues ao serviço de uma repartição militar... — são a maior e melhor obra da arquitectura gótica, de carácter civil, existente no país. Século XV.

g) A igreja do antigo convento de S. José do Carmo, de modesta arquitectura exterior, recolhe uma preciosa colecção artística, em que se reúnem a pintura, a escultura, as talhas douradas e os bordados e tecidos artísticos. Séculos XVII — XVIII.

h) O chafariz do Largo de Martins Sarmento, do estilo renascentista e obra do mestre de pedraria vimaranense Gonçalo Lopes, foi executado em 1583. Este trabalho, em granito da região, possui todas e as melhores qualidades das obras decorativas do seu género.

i) A frontaria do antigo convento de Santa Clara torna-se singular por motivo de nos conceder, dentro dos moldes da arquitectura barocca, e sobretudo na sua parte central, uma grande visão dos trabalhos dos entalhadores locais, em madeira. O claustro, datado de 1735 e de traça classica, é obra apreciabilíssima do mestre de pedraria vimaranense José Moreira. Século XVIII.

j) A rua de Santa Maria, em Guimarães, foi a primeira reconstituição de uma artéria cittadina realizada pelos municipios das velhas cidades, em Portugal (1932). Os vários edificios dos séculos XVI, XVII e XVIII, bem como o pavimento lageado da rua e as peças de iluminação, produzem um belo resultado de arcaísmo arquitectónico e decorativo.

k) O edificio do Arquivo Municipal de Guimarães foi construído para o Senado da então villa nos fins do século XIV, e reflete a arquitectura joanina. O recheio do Arquivo (criado em 1932) é esplendido, como modelar a sua organização e direcção.

l) O magestoso templo da Colegiada de Guimarães, mandado erigir por D. João I para comemorar o triunfo de Aljubarrota, representa-se uma construção artistica da época do segundo gótico, de magnifico desenvolvimento externo e interno, e a que apenas foi inutilizada, no reinado de D. Pedro II, a elegantíssima capela-mór. É obra do mestre de pedraria João Garcia, natural de Toledo. Século XIV.

m) Instalado no claustro romanico da Colegiada de Guimarães, tendo como entrada principal o portico bizantino do mosteiro edificado no sé-

culo X por Mumadona — e em torno do qual nasceu, naquela centúria, o povoado de Guimarães — o Museu Regional de Alberto Sampaio arquiva, além de vários outros elementos arquitectónicos dos séculos XV e XVI, notáveis colecções de escultura, pintura, ourivesaria, esmaltes, tecidos, cerâmica, bordados, guardamecins, obras em talha e mobiliário. O claustro românico é obra do século XIII, e o mais antigo dos claustros existentes em Portugal.

n) O actual corpo de muralha da cidade de Guimarães foi mandado construir por D. Denis, nos fins do século XIII.

o) O escadório e a frontaria da igreja do antigo mosteiro hieronímico de Santa Marinha da Costa, são obras arquitectónicas, de carácter português, dos meados do século XVIII. A abóboda da capela-mór do templo, porém, é anterior, e representa um bom documento, em pedra, da época do renascimento clássico (século XVI). O edifício do mosteiro, que é propriedade particular, tem a frontaria do estilo barroco (século XVII), um claustro de ordem jónica (século XVI), uma ampla e dupla escadaria em pedra e, ao fim da grande galeria das celas, uma formosíssima varanda do renascimento clássico (século XVII), de disposição quadrangular, decorada ao centro com um tanque do século XVIII. As obras em pedra, da igreja e do mosteiro, dos fins do século XVI e primeiro terço do século XVII, são do mestre de pedraria vimaranense Pedro Alonso de Amorim; assim como são de Policarpo de Oliveira Bernardes os setenta e um *panneaux* de azulejo e de admirável pintura, que decoram a escadaria, a sala da capitular, a galeria das celas e a varanda clássica há pouco referida.

p) A igreja dos Santos Passos, embora construída no século XIX, é um elegante exemplar do estilo de D. João V. Dentro, no templo e no arquivo, conservam-se boas colecções de pintura, escultura, ourivesaria, tecidos, bordados, gravura e obras em madreperola.

q) O grandioso templo de S. Francisco, de Guimarães, é uma obra do estilo gótico, no seu segundo período, e realizada no século XV. A sacristia representa um encantador trabalho decorativo, em madeiras encerradas, douradas e policromadas, dos séculos XVII — XVIII. O claustro, de ordem dórica, foi construído no fim do século XVI pelo mestre de pedraria vimaranense Gonçalo Lopes. Possui a igreja de S. Francisco magníficos exemplares de escultura, ourivesaria, obras em talha, azulejos, tecidos, bordados e mobiliário.

r) A abóboda da capela-mór da igreja de S. Damaso, do estilo do renascimento clássico e obra do princípio do século XVII, foi realizada, com superior conhecimento técnico, pelos mestres de pedraria vimaranenses Domingos Coelho e Cristovam Lopes. Este templo possui, igualmente, uma grande colecção de azulejos monocromos, representando a vida de S. Damaso, e vários altares de boa talha dourada e policromada.

s) A igreja de S. Domingos é um exemplar do estilo gótico-primário, construído na primeira metade do século XIV. Templo delineado com magistade arquitectónica, está sofrendo actualmente restauraços nas afrontas que lhe foram feitas durante os séculos XVIII e XIX.

t) A igreja da Misericórdia de Guimarães, do estilo da renascença flamenca, construiu-se no último terço do século XVI, existindo razões para se afirmar que é obra do mestre de pedraria vimaranense Gonçalo Lopes.

u) O padrão clássico erigido no lugar dos Pombais, ao extremo da rua de D. João I, abriga um formoso cruzeiro em pedra de Ançã, com o sabor delicado das obras da Renascença portuguesa. Século XVI.

Além desta variada colecção de obras de Arte, que enriquecem notavelmente o centro da grande cidade histórica que é Guimarães, possui a mesma, ainda, numerosas capelas, cruzeiros, nichos, habitações particulares que, dentro dos domínios da arquitectura de classe, revelam a Arte românica, manuelina, clássica e de D. João V, bem como lindos jardins, estátuas, campo de jogos, hotéis, restaurantes, pensões, cafés, e rápidos

meios de comunicação com o Porto e Lisboa, pelo caminho de ferro, e de caminhetas, em variadas carreiras diárias, igualmente com o Porto, Braga, Famalicão, Felgueiras, etc. Guimarães é, ainda, um ponto importante de passagem das gentes do sul do país para as termas do Vidago, Pedras Salgadas, Caldeas e Gerez.

Tão importantes elementos de expansão turística impõem a criação de uma secção oficial que promova a sua propaganda, tornando conhecida esta cidade, que é, sem contestação possível e depois da admirável Coimbra, a cidade mais rica de Monumentos e obras de Arte do norte do País.

III

DA NECESSIDADE DE CRIAÇÃO DO POSTO TURÍSTICO DE S. TORCATO

A apenas 6 quilómetros da cidade de Guimarães, e servido por larga e magnífica estrada, existe um grande povoado de números de fogos e formosíssima situação, denominada S. Torcato.

Possue instalação hoteleira, telefone, correio, e tem meios diários de transporte e comunicação com a cidade.

Os elementos que impõem o submetimento da região de S. Torcato ao regime turístico, são os seguintes:

- 1.º — O seu templo paroquial;
- 2.º — O seu Santuário;
- 3.º — O seu parque de diversões.

a) O templo romanico da paroquial de S. Torcato é dos exemplares mais originaes daquela Arte no Entre-Douro e Minho — zona essencial do romanico em o nosso país.

b) O Santuário de S. Torcato, em construção há mais de um século, é a maior edificação religiosa que modernamente se tem realizado em Portugal. Obra de canteiros minhotos, e todos filhos da freguesia de S. Torcato, nada excede no nosso país, em obra de hoje, a elegancia de linhas, a grandeza do desenvolvimento e o esmero do lavor de ornamentações desta obra a que cabe, legitimamente, o titulo de monumental. Os trabalhos de cinzelamento dos ornatos geométricos e vegetais do templo, podiam servir de modelos em escolas de artes decorativas portuguezas. E tudo isto, fino, elegante, admirável, é obrado no mais ingrato dos materiais deste País: o granito duro e alvo da provincia do Minho.

c) O parque de diversões que S. Torcato há anos promove construir, e que já se encontra em condições de ser admirado, será um dia (não distante) um dos maiores e melhores parques, do género, da região do norte.

S. Torcato tem, pois, motivos para esperar que o seu conjunto de obras de Arte, o seu esplendido parque e os encantos da sua situação na provincia minhota, sejam valorizados numa reorganização dos serviços turísticos do concelho de Guimarães, aliás indispensável.

IV

DAS ACTUAIS RECEITAS DE TURISMO E DAQUELAS QUE URGE RECOLHER

Vê-se, pelas descrições que acabamos de fazer, qual o merecimento da série enorme de estações arqueológicas, monumentos, museus, templos e colleções artisticas do concelho de Guimarães, e reconhece-se a necessidade de dar auxilio á expansão desses valores reais e magníficos, tornando-os conhecidos e esclarecidos perante o turista nacional ou estrangeiro.

E', porém, de ponderar que o actual corpo de receitas organizado para

as estâncias da Penha, Caldas das Taipas e Caldas de Vizela, não pode de modo algum fazer face a uma organização geral de turismo, porquanto a acção a exercer acerca dos valores das estações arqueológicas do Sabroso e Briteiros, dos monumentos, museus, igrejas, colecções artísticas e a estância de S. Torcato, exige, naturalmente, um mais largo e forte ponto de apoio económico.

Actualmente contribuem para a acção turística da estância da Penha as freguesias do concelho de Guimarães denominadas:

— Abação (S. Cristovão), Abação (S. Tomé), Calvos, Costa, Gemeos, Infantas, Matamá, Mesão-Frio, Pentieiros, Pinheiro, Serzedo, Urgezes, Oliveira, S. Paio e S. Sebastião.

Para a acção turística da estância das Caldas das Taipas contribuem as seguintes freguesias do concelho de Guimarães:

— Airão (S. João), Airão (Santa Maria), Balazar, Barco, Briteiros (Santo Estevão), Briteiros (Santa Leocádia), Briteiros (Salvador), Brito, Caldelas, Corvite, Donim, Figueiredo, Gondomar, Leitões, Longos, Oleiros, Ponte, Prazins (Santa Eufemia), Prazins (Santo Tirso), Sande (S. Clemente), Sande (S. Lourenço), Sande (S. Martinho), Sande (Vila Nova), Souto (Santa Maria), e Souto (Salvador).

Para a acção turística da estância das Caldas de Vizela contribuem, actualmente, as seguintes freguesias do concelho de Guimarães:

— Caldas de Vizela (S. João), Caldas de Vizela (S. Miguel), Moreira de Conegos, Infias, Salvador de Tagilde.

Ora sendo certo que a acção do turismo exercida dentro do concelho de Guimarães interessa, pelos seus resultados económicos e financeiros, a toda a população, citadina e rural, do mesmo concelho, e tendo em atenção que de certo modo represente injustiça o contribuírem uns, e não contribuírem outros, para um fim que aliás interessa à economia de todos, torna-se assim indispensável que sejam sujeitas à contribuição geral para efeito da acção turística no concelho de Guimarães as freguesias até hoje injustamente isentas, que são:

— Aldão, Aroza, Atães, Azurel, Candoso, (S. Martinho), Candoso (S. Tiago), Castelões, Conde, Creixomil, Fermentões, Gandarela, Gominhães, Gonça, Gondar, Guardizela, Lobeira, Lordelo, Mascotelos, Nespereira, Paraíso, Pencêlo, Polvoreira, Rendufe, Roufe, S. Torcato, Selho (S. Cristovão), Selho (S. Jorge), Selho (S. Lourenço), Serzedelo, Silvares, Taboadelo, Vermil, Vizela (S. Faustino) e Vizela (S. Paio).

Com o subsídio de todas as freguesias do concelho de Guimarães é perfeitamente sustentável, segundo o estudo de pontos práticos (Secretaria de Finanças) sobre os elementos de contribuição e comércio concelhios, o estabelecimento dum plano turístico que abranja, cingida ao corpo de uma só direcção — a Comissão Central de Turismo de Guimarães — as sub-comissões que venham a estabelecer-se nos seguintes postos:

- a) A Penha;
- b) As Caldas das Taipas e as Estações Arqueológicas do Sabroso e Briteiros;
- c) Os monumentos, museus, templos e colecções artísticas da cidade de Guimarães;
- d) As Caldas de Vizela;
- e) A estância de S. Torcato.

V

DA ORGANIZAÇÃO DA «COMISSÃO CENTRAL DE TURISMO DE GUIMARÃES» E DAS SUB-COMISSÕES LOCAIS

A organização dos serviços de turismo no concelho de Guimarães deve, dêste modo, compreender a seguinte organização:

Uma «Comissão Central de Turismo de Guimarães» organizada com os seguintes elementos:

- Um representante da Camara Municipal de Guimarães;
- Um representante do Museu Regional de Alberto Sampaio;
- Um representante da Sociedade de Martins Sarmento;
- Um representante da Associação Comercial e Industrial de Guimarães;

- Um representante dos hoteleiros de Guimarães;
- O Presidente da sub-comissão da estância da Penha;
- O Presidente da sub-comissão da estância das Caldas das Taipas e estações arqueológicas do Sabroso e Briteiros;
- O Presidente da sub-comissão da estância das Caldas de Vizela;
- O Presidente da sub-comissão da estância de S. Torcato.

Para o efeito dos serviços directivos e administrativos da Comissão Central de Turismo de Guimarães, servirão, o primeiro, de presidente; o segundo, de secretário; e o representante da Associação Comercial e Industrial de Guimarães exercerá o cargo de tesoureiro.

VI

AINDA DA ORGANIZAÇÃO DAS SUB-COMISSÕES LOCAIS E DA SUA ACÇÃO ADMINISTRATIVA

As sub-comissões a que acima aludimos têm mera acção executiva, porquanto todas as resoluções tomadas acerca da actividade turística na Penha, Caldas das Taipas — Briteiros, Caldas de Vizela, Guimarães, e S. Torcato, participam do resultado das reuniões conjuntas dos nove membros da comissão central acima indicados.

As reuniões da grande comissão concelhia devem, contudo, realizar-se de quinze em quinze dias, de modo a ser facilitada a continuidade de trabalho não só nos serviços do centro da cidade, como ainda nas zonas turísticas da Penha, Caldas das Taipas — Briteiros, Caldas de Vizela e S. Torcato.

Todos os membros da «Comissão Central de Turismo de Guimarães» (da qual fazem parte, como dissémos, os presidentes das sub-comissões locais), têm uma responsabilidade comum nos serviços de direcção e administração.

A parte os serviços relativos aos monumentos, museus, templos e colecções artísticas de Guimarães, que ficam directamente a cargo da «Comissão Central de Turismo», os demais serviços de execução turística pertencem às sub-comissões locais, que podem ser organizadas do seguinte modo:

Penha — Um representante da autoridade administrativa do concelho; um representante da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha; um representante da Junta da paróquia da freguesia de Santa Marinha da Costa.

Caldas das Taipas — Briteiros — Um representante da autoridade administrativa do concelho; um representante da Sociedade de Martins Sarmiento; um representante da Junta de paróquia da freguesia de Caldelas.

Caldas de Vizela — Um representante da autoridade administrativa do concelho; um representante da Companhia dos Banhos de Vizela; um representante da Junta de paróquia de S. João das Caldas.

S. Torcato — Um representante da autoridade administrativa do concelho; um representante da Irmandade de S. Torcato; um representante da Junta de paróquia da freguesia de S. Torcato.

Nestas sub-comissões constituídas por três vogais, para o exercício executivo das deliberações tomadas pela «Comissão Central de Turismo de Guimarães», servirão os três membros, acima indicados, respectivamente de presidente, secretário e tesoureiro.

Das sub-comissões acima referidas só é administrativamente responsável perante o Estado e a «Comissão Central» a pessoa que exerça o cargo de presidente, embora os restantes membros sejam, juridicamente, obrigados perante as responsabilidades do seu presidente.

VII

DO RENDIMENTO ATRIBUÍVEL A CADA SECÇÃO TURÍSTICA

Como não é fácil concluir, com exactidão, qual o rendimento da «Comissão Central de Turismo de Guimarães», quere parecer-nos que, depois de deduzidos os encargos para com o Estado, deve a quantia que se apure na totalidade dos rendimentos, ser distribuída segundo as necessidades e a acção imediata de cada uma das zonas ou secções turísticas. E

assim nos parece que seria justa, pelo menos para as circunstâncias de momento, a seguinte distribuição dos rendimentos atribuíveis à «Comissão Central de Turismo de Guimarães»:

— Penha	40 %
— Caldas das Taipas — Briteiros	20 %
— Guimarães	20 %
— Caldas de Vizela	15 %
— S. Torcato	5 %

Este é o modesto trabalho que temos muita honra em dedicar aos progressos de Guimarães, perante o I Congresso Nacional de Turismo, o qual, cremos, poderá contribuir para que se modifiquem as actuais e deficientes circunstâncias d'este problema nacional na sua acção sobre os recursos do grande centro de Arte e Regionalismo que representa o concelho de Guimarães — Berço da Nacionalidade Portuguesa.

Alfredo Guimarães

Director do Museu Regional de Alberto Sampaio

SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Rua do Seculo, 59—LISBOA

